

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte		E' pelo intermedio da mulher que a natureza escreve no coração do homem. AIMÉ MARTIN.	Assignatura para provincias		
POR ANNO.....	10\$000		POR ANNO.....	2\$000	
POR SEMESTRE.....	5\$000		POR SEMESTRE.....	0\$500	
POR TRIMESTRE.....	3\$000		POR TRIMESTRE.....	3\$500	
POR-MEZ.....	1\$000	Se quereis que os homens sejam sábios e justos, ensinaí a mulher o que é sabedoria e virtude.	As pessoas que assignarem conjunctamente o SEXO FEMININO e a SAISON, jornal de modas propriedade dos Srs. Lombarts e Filho, obterão esta dupla assignatura por 20U000 annuaes.		
Toda correspondencia será dirigida a redactora D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.					

Anno II

Rio de Janeiro, 22 de Julho de 1875

N. 1

O SEXO FEMININO

A racional emancipação da mulher

Creando em 7 de Setembro de 1873 um periodico hebdomadario com o titulo supra; jornal dedicado aos interesses da mulher, vimos com prazer completar seu 1.º anno, sem que soffressemos nenhuma contrariedade, e ao contrario tivemos a satisfação de vêr que nossas idéas forão acceitas e louvadas pelos bons pensadores e amigos do progresso.

Por motivos justificaveis tivemos de interromper por alguns mezes a publicação de nossa folha, mas agora continuamos animosas no bom acolhimento que ella terá, deste povo fluminense, sempre entusiastico pelas idéas de progresso. A redactora tudo espera das Senhoras, não só da côrte, como das provincias, para a coadjuvação e sustentação da folha e da idéa, offerecendo desde já suas paginas a todas aquellas que as honrarem com seus bem elaborados escriptos, nos precinetes do programma.

FOLHETIM DO SEXO FEMININO

MATHILDE E EDUARDO

Romance moral

por D...

Nas margens do Vezere vê se ainda hoje na extremidade do Limousin, um antigo palacio, que não é notavel senão pela sua simplicidade, e pela belleza de sua situação. Cercado de prados cheios de flôres, está edificadado na encosta de um outeiro, do qual se descobre o rio, e em perspectiva a linda cidade de Uzerche, que forma n'esta distancia um ponto de vista tão singular como agradável.

Nesta solidão é que o barão de... viuvo havia alguns annos, occupava-se unicamente da educação de um filho unico e querido. Tinha o Barão passado toda a sua mocidade frequentando as grandes sociedades. Nascido com ambição, a necessidade, muito mais que a inclinação, o fixava em seu retiro. Tendo desperdicado uma parte de sua fortuna, e perdido as brilhantes esperanças que o tinham por tão largo tempo seduzido, havia-se finalmente determinado a deixar o mundo, mas à seu pesar ainda tinha saudades d'elle, posto que não fallasse a seu respeito senão com desgosto. Tomava o seu despeito por philosophia: parecia-lhe estar desabusado, no entanto apenas estava desa-

A redactora deste jornal, não perdê de vista seu assumpto principal, e o fim com que o redige, esperando sempre que os primeiros vislumbres de luz augmentem pouco a pouco, e o que hoje é julgado utopia, sonho irrealisavel, etc. breve se mudará em brilhante realidade.

Porquanto, offerecendo-se-lhe occasião não perderá de applicar os meios que a sua intelligencia sugerir, para conseguir o exito desejado. Os resultados obtidos simplesmente pela força de vontade que não conseguio desde muitos seculos, os grandes homens da sciencia e das artes, animão-nos a proseguir nesta gloriosa missão, a qual de pugnar pela racional Emancipação da mulher, acquerida pela triplice educação:—Physica, moral e intellectual. Vêmos que depois da educação physica, a que devemos seguir é a moral, ou antes digamos: a educação da alma. Sem seu auxilio, as melhores intelligencias nunca poderião idéar o infinito, o bello, o moral, o verdadeiro, o santo e o justo. No começo da vida tudo nos falla á alma; e sua linguagem é a do amor e da virtude. Como

nimado. Com tudo era sensivel, amava seu filho, e Eduardo (este era o nome de seu filho) teria sido digno, em razão das virtudes que annunciava, de imitar em tudo seu pae, e de fazer a felicidade de sua vida. Nesta occasião o barão contrahio amizade com uma de suas vizinhas, chamada Laura. Eduardo vendo quasi todos os dias a moça Mathilde, sobrinha de Laura, teve para com ella sentimentos que seu pae vio nascer com prazer. Mathilde era orfã, e sem fortuna; porém Laura não tinha por herdeiros senão uns collateraes, e o barão não ignorava que estava ella resolvida a deixar todos os seus bens a sua sobrinha.

Mathilde não tinha senão dous annos de menos que Eduardo. Quando completou ella os seus dezeseis annos, explicou-se o barão sem disfarce com Laura; e no mesmo dia Mathilde e Eduardo souberão que o seu casamento estava ajustado. Um mez depois assignarão a escriptura; Laura obrigou-se alegremente a deixar tudo o que possuia a sua sobrinha, que ella mesma havia educado e a quem amava ternamente. Eduardo no auge de sua alegria esperava com a mais viva impaciencia o dia aprazado para o seu casamento; finalmente nada parecia faltar a sua felicidade. Era amado, sabia-o: em presença de seu pae, e de Laura, tinha alcançado de Mathilde uma declaração tão necessaria á sua felicidade.

(Continúa.)



dizem os prescritadores da natureza humana : *Não ha creanças más*, os exemplos inconvenientes á infancia e as más educações são que dão causas as perversidades de algumas creanças, e de muitos homens.

Vêmos quasi sempre sahir de intelligencias assás notaveis, frio egoismo e atrozes crimes, em quanto que, de corações virtuosos só actos de humanidade se nos hão mostrado.

Tudo depende de Deus, mas por ordem d'Elle mesmo, o sermos bons depende de nós mesmos e de nossos paes ou educadores. Mais d'uma vez hemos ditos n'este nosso jornal, aos legisladores, que elles necessitam de sabios para instruir seus filhos, nas sciencias e artes que até hoje hão sido vedadas ao nosso sexo, porém, para reconstruir o mundo civilisado, sobre as bases da moral, bastar-lhes-hão bôas mães de familia e educadoras. Devem ter toda a certeza de que não haverá progresso possivel na moral do genero humano, em quanto não se convencerem, os mesmos, da necessidade da educação das mães de familia; do auxilio que ellas podem prestar, da sublimidade desta potencia encantadora e salutar de que ellas dispõe. E' o orgulho desmeado que os domina, que estorva e que vêda adopção de medidas applicaveis ao desejado desideratum; porem esperamos ainda que alguma modificação será feita em seu orgulho. *Semeêmos*. Com effeito deve-se semear para um dia poder colher-se. Com paciencia e tempo a folha da amoreira se muda em setim. Esperamos que homens mais eminentes não desdenharão nossas idéas e imperfeições. Temos fé que elles empregarão seus esforços em dar-lhes o ultimo remate.

Uma infenidade de pesquisas aparentemente destituídas do menor interesse, servirão de base a theoria ou methodos que posteriormente derão resultados da mais evidente utilidade pratica.

Felizmente vê-se que os homens hoje já creêm aquillo que de ha muito deverião ter acreditado, isto é, que a mulher, deveria entrar no plano geral da concurrencia da civilisação. O que seria do mundo si as raras intelligencias, que alargão a esphera dos humanos conhecimentos, si Sócrates, por exemplo, Aristoteles, Gallileo, Descartes e muitos outros, tivessem parado em frente das creanças geraes do seculo em que viverão?

Se assim houvessem obrado, terião mergulhado a civilisação nas trevas da ignorância, da idolatria, e da escravidão. Debalde, pois os rotineiros protestem contra a idéa e programma desta folha a *Emancipação racional da mulher*, suas opiniões ficarão isoladas em frente do progresso da actualidade, e esmagadas pelo pequeno numero de adeptos. *Sexo forte*, desculpai-nos a ousadia de nos dirigirmos á vós: a dôr não tem discernimento. Não considereis as nossas idéas, vãs utopias; em nossos artigos escriptos o anno passado, n'este nosso periodico hebedomadario; artigos em que vos mostramos claramente quaõ alto fallão os factos, provamos

que a necessidade da educação da mulher é uma das mais palpitantes, e que para prehenchel-a não ha outro meio que não seja o adoptado pelas nações que hão volvido suas vistas para este assumpto; isto é, de seguir o exemplo da Suissa, onde 250 senhoras receberão o grão de doutoras em medicina; da Russia, onde foi concedida a faculdade de poderem as senhoras de mais de 19 annos frequentar as academias; de Helsingfos, capital de Fielandia.

Alá, o anno passado, tratava-se até de organizar um estabelecimento de ensino superior para as mulheres, o qual teria o nome de *Academia das mulheres*, e o mesmo da-se nos Estados-Unidos, Paris, etc., etc.,

Em fim, a idéa principal é a de abrir todas as carreiras ao nosso depremido sexo. E' tempo de reparardes a injustiça que nos haveis feito, conservando-nos trancadas todas as portas dos estabelecimentos de ensino superior. Ouvi-nos! Temos até aqui soffrido resignadas toda a sorte de humilhações e de injustiças. Agora, porém que a taça transbordou, ousamos levantar nossas debeis vozes pedindo-vos, repitamos:—reparação dos vossos erros e de vossa injustiças. A mulher tem sido opprimida, escarnécida, ludibriada; tem vivido quasi que semi-morta, e; o que é mais, não haveis considerado que aviltando-a, humilhando-a, conservando-a na ignorancia fica ella sem a força de que carece para resolver o mais difficil dos problemas sociaes—o da Educação dos filhos; problema confiado só a ella pelo proprio Deus.

Tudo quanto havemos dito, e o que lemos nos diversos noticiarios, animão-nos a conservar em nossos corações a creença de que será acceita nossa idéa, ampliada e posta em pratica. E' chegada a época de reformas. Vêmos despontar nos horisontes de varias nações uma nova era de prosperidade e de justiça para o nosso humilhado sexo. Vêmos que a força do direito d'esta parte da humanidade opprimida pelo direito da força do forte contra o fraco, vai começando a ser aqui e aii reconhecida. Com prazer annunciamos ás nossas conterraneas os progressos que nossa idéa tem feito em diversas nações. Lembremos aos nossos concidadãos que, o sexo fraco não necessita de palacios, solidamente construidos, para n'elles serem recebidas e educadas nossas filhas, as filhas do povo. O que necessitamos é de serem fundadas casas de educação, e dirigidas por habeis Senhoras, com internato para a classe desfavorecida da fortuna; para as filhas do povo, sobretudo as que forem sem mães; ou que tendo-as não só, não queirão educal-as, como devem, como não o possuem por qualquer motivo. Por ultimo, pedimos, aos legisladores, ao governo, aos nossos concidadãos e com especialidade ás mães de familia para que coadjuvem esta nossa idéa a bem de vê-la coroada de feliz exito.

Só estas casas de educação são capazes de regenerar os costumes de nossa sociedade. Cuidai, portanto já e já coadjuvar esta instituição.

Ella tirar-nos-ha do estado desolador em que nos achamos.

Commettida, como já constata, esta grande obra de regeneração, é por certo meio caminho andado em tão auspicioso empreendimento.

E' pelo estado civil das mulheres que, segundo os publicistas, melhor se póde aquilatar a civilisação dos povos; e isto é de tal arte assim, que nos paizes mais adiantados da cultura humana, na Inglaterra e nos Estados-Unidos, é que justamente a mulher goza de mais liberdade e disfructa maior somma de direitos,

A influencia da mulher na sociedade fez-se sentir sempre em todas as épocas e em todas as eras; e é tamanha a sua importancia que segundo a sabedoria pratica dos povos, tem-se dito, e se repete ainda hoje:—*Ce que femme veut, Dieu le veut.*

LITTERATURA

VISÃO

A' HELENA FISCHER

Esperança... é o symbolo do futuro, o caminho incessante para o saber, para a riqueza a para o céo.

JACOME DE CAMPOS.

Uma noite em que a febre da vigilia
Escaldava-me o craneo e aphantasia,
Das regiões da luz e da harmonia
Eu vi baixar uma gentil visão;
Tinha na fronte eburnea, em vez de pampanos,
Grinaldas de virginias tuberosas
E trazia nas alvas mãos mimosas
O sagrado penhor da redempção

E perguntei; Quem és, archanjo fulgido,
Que vens illuminar-me a noite escura?
Quem és, tu que derramas a frescura
No pudibundo calice da flôr?...
Serás acaso a ondina theotonica
Envolta das espumas no sudario?
Serás um raio vindo do Calvario;
Para trazer-me vida crença, e amôr?...

Vida... Não tentes cherubim empyrico.
Reanimar a flamma extinta hoje
Sinto, que o cirio da razão me foge,
Da treva eterna no assombroso mar!
Crença... Embalde a pedi com longas lagrimas.
Embalde a chama meo soffrer profundo,
Como clamava Goethe moribundo,
—Luz! ás sombras silenciosas de Weimar!...

Amôr... Limpido aljofar que das palpebras
De Christo rola fecundando o sólo!...
Amôr... Suave balsamo, consolo
Que implora a hmadidade ao pé da cruz!...
Oh! sim, aponta-me a miragem candida
Que mostra ao crente o paraizo aberto;

— Estrella d'Israel, que do deserto
Aos braços da victoria nos conduz!...

Mas quem és, tu que vens erguer do pélagos
A aurora funeral de meo futuro,
Falla. Quem és, que um osculo tão puro
Depões em minha frente de mulher?!...
— « Sou a Esperança, disse: em minha tunica
Brilha serena a lagrima do afflicto;
Tenho um solio no seio do infinito,
E banha-me o clarão do rosiclérl

Abre-me o coração pleno de angustias,
Conforto encontrarás em meu regaço;
Crearei para ti mundos no espaço
Onde segréde amôr aura subtil!
Onde em lagos azues de areias aureas
S'emballem redivivas tuas crenças,
E á meiga sombra das lianas densas
Vibres scismando as notas do arrabil. »

— « Curvo-me, ó anjo, a teu accento placido:
Já nem me punge tanto o soffrimento!
Sinto em meu peito o divinal alento
Que verte-n'alma teu ceruleo olhar!
A meus olhos se rasga atro sendalio,
Pito o incerto porvir mais calma e forte:
Já tenho forças p'ra lutar com a sorte
E voto a minha lyra em teu altar.

D. NARCISA AMALIA.

A FLOR

A flôr dá o mel: ella é a filha da manhã, o encanto da primavera, a fonte dos perfumes, a graça das virgens, o amôr dos poetas; passa depressa como o homem, porém entrega docemente suas folhas á terra.

Entre os antigos, ella corôava a taça do banquete e os cabellos brancos do sabio; os primeiros christãos cobrião com ella os martyres e o altar das catacumbas; hoje, e em memoria d'estes antigos tempos, nós a collocamos nos templos. No mundo, nossas atribulações, nossas affeições tem suas côres: a esperança á sua verdura, a innocencia á sua brancura, o pudor á suas tintas de rosa; ha nações inteiras onde ella é a interprete dos sentimentos; livro encantador que não encerra nenhum erro perigoso, e não conserva senão a historia fugitiva das revoluções do coração.

NOTICIARIO

La Saison.—Continua a ser publicado este interessante periodico, ornado de pinturas e gravuras; bem assim trazendo sempre grande numero de moldes para moda.

E' um grande auxiliar da mãe de familia; e com

a sua assignatura, as meninas da mais alta fortuna, como quaesquer outras, adquirem pouco a pouco, um thezouro de conhecimentos praticos e theoreticos, dos mais uteis. Além disso, o texto deste jornal abrangendo um quadro bem pensado d'instrucção de toda ordem é junctamente um recreio attrahente, e um repertorio de ensino discreto e prudente.

Assigna-se em casa dos Srs. Lombaerts & Filho Rua dos Ourives n. 7.

Publica-se em duas linguas. Preço da assignatura: Córte, 12\$000 por anno. Provincias 14\$000 por anno.

Para a córte assigna-se a 2\$ mensaes, sendo conjunctamente com o *Jornal-Sexo Feminino*.

Sallas d'asylo.—*Primeiras lições á infancia* por Mad. Pape Carpentier, traducção de D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, professora Normal

Chamamos a attenção das nossas leitoras para esta nova publicação, que se annuncia sob os mais felizes auspicios, e parece poder contar-se como o primeiro passo em uma senda toda de progressos, o qual redundará em manifesto beneficio do adiantamento civil da mulher, primeira educadora da infancia.

Acha-se no prelo esta importante obra, base da educação moderna, que começa desde os primeiros annos da infancia. Educar instruindo e recreando ao mesmo tempo, tal é a tarefa que executou magistralmente Mad. Carpentier, neste seu trabalho, o qual está hoje introduzido em todas as nações cultas, e adoptado pelas sallas Asylo, em todos os paizes.

Assigna-se em casa dos Srs. Lombaerts & Filho, rua dos Ourives n. 7, antigo 17.

Preço para as assignantes Rs. 6\$000 dous volumes.

Não ha actualmente nenhum systema d'instrucção publica, em que as sallas d'Asylo (*Infant Schools Kinder Garten*) deixem de figurar como pedra fundamental de organisação; nem é possivel prescindir mais d'ora avante, de tão momentoso subsidio da vida social. A creança que até ha relativamente pouco tempo, perdia em frivolos folguedos, tolo o espaço da primeira idade até aos sete annos, modernamente graças ás sallas d'Asylo, quando chegam a essa época, sabem já ordinariamente ler, escrever, e mesmo desenhar alguma cousa; do mesmo modo que os rudimentos elementares praticos das sciencias naturaes, da geographia, e até da historia etc., etc.

Este resultado, feunlo em consequencias, que preparão o futuro, é obtido por meio de exercicios graduados e progressivos; que sob a forma de jogos e divertimentos de toda a ordem, gratos em extremo á infancia, incutem uma instrucção segura, própria da idade, e conjunctamente amoldão da maneira a mais proveitosa, o coração e o espirito da infancia.

Mme. Carpentier comprehendendo toda a extensão deste programma e a sua grande vitalidade para a instrucção publica soube tão proficientemente realisar estas idéas, que o escripto que annunciamos, não tem rival, em nenhuma outra lingua; e é a obra prima desta litteratura, que ora offerecemos ao publico Brasileiro.

Brevemente será publicado o não menos importante opusculo.—*Direcção das Sallas d'Asylo*, por Mme. Pape Carpentier. Traducção da mesma.

Universidade para mulheres.—O Sr. Holanway comprou em Egham uma grande propriedade para fundar uma universidade, na qual o sexo feminino receberá as necessarias habilitações scientificas para o exercicio de varias profissões. Annuncia-se um grande *meeting* em Londres que o fundador convoca para ouvir conselhos acerca da maneira de instituir o estabelecimento que deverá admittir 400 alumnas.

Transcripto do JORNAL DO COMMERCIO, de 21 de Março do corrente anno.

Collegio Maternal de Nossa Senhora da Penha, para meninas e meninos até 9 annos. Praça d'Acclamação n. 32.— Este collegio sito em uma das praças mais espaçosas e saudaveis, em um magnifico predio, com jardim, gaz e banhos de chuva, offerece ás creanças uma vida agradável. Olhando-se pelo lado das vantagens da educação, a Directora ex-professora publica, sendo mãe de familia, e dispondo do pessoal de suas três filhas, habilitadas por uma das Escolas Normaes, não menos deve animar aos paes a escolher este seu estabelecimento, para educar nelle suas filhas, concorrendo ainda, em favor dos mesmos, a modicidade dos preços a boa e confortavel alimentação com que trata as creanças.

Curso de Botanico.—No museu nacional, o Sr. Ladisláo Netto abriu um curso de botanica, especialmente destinado ao bello sexo. Que sciencia mais agradável poderão estudar as senhoras do que a das plantas? Saber como nasce, se alimenta, vive morre a violeta, a rosa, etc.! Todos aquelles mysterios da vida intima das fiores e fructas vão ser desvendados perante o delicado auditorio, que com certeza correrá a assistir ás instructivas e agradaveis preleções do intelligente professor. É mais um progresso que fazemos, se ao principio forem poucos os ouvintes, com certeza crescerá o numero com o correr dos tempos. Atraz da botanica virá outro curso, assim em breve se poderá facil e commodamente estudar a historia natural.

Uma doutora.—Assegura-se que a Sr^a Brés, a quem a faculdade de Pariz conferio ultimamente o doutorado em Medicina. acaba de ser nomeada medica do harem do Sultão em Constantinopla. A these sustentada por esta Sr^a é dedicada á Baroneza de Rothstchild e ao Sr. Henrique de Saint-Claire Deville, membro do Instituto.

Typ. e livraria de Lombaerts & Filho, rua dos Ourives n. 7.